

**Texto-chave: Mateus 24**

## INTRODUÇÃO

Seres humanos são interessados no futuro. Tentamos fazer previsões climáticas, previsões no mundo econômico e político, projeções científicas para os anos seguintes, mas não conseguimos adivinhar com precisão todas as áreas. Parece que precisamos planejar com antecedência e queremos ter controle sobre as coisas, mas o futuro tira esse poder de nós.

Os discípulos de Jesus também se interessavam em assuntos do futuro. Quando Jesus apontou a destruição de Jerusalém e do templo, eles perguntaram sobre o que aconteceria e qual seria o sinal de Sua vinda. Felizmente, eles se voltaram para Jesus, Aquele que possui as respostas corretas.

Aqui vai uma lição para nós. Quando ficamos perplexos por algo que ainda não entendemos, temos a tendência de usarmos somente o nosso intelecto e nossa curta experiência de vida para procurarmos por respostas satisfatórias. Isso quase sempre dá errado. Quando o nosso primeiro impulso é procurar a Jesus, Ele usará de vários meios - incluindo nossa inteligência e experiência - para nos guiar no caminho correto da verdade.

Quando questionado pelos discípulos, Jesus não se concentrou em quando os eventos futuros iriam tomar lugar, porém se deteve em descrever qual seria o cenário que antecederia tanto a destruição de Jerusalém quanto a Sua segunda vinda. Ele fez isso usando algo muito significativo: sinais.

### I. POR QUE “SINAIS”?

Todos os dias, quando nós andamos mundo afora e olhamos ao redor, grande parte do que vemos são sinais; eles não aparecem somente nas propagandas e no mundo do design. Os sinais parecem estar presentes em cada forma de comunicação que usamos. Por exemplo: se você quer atravessar uma rua, a primeira coisa que você olha é o semáforo, para se certificar que será segura a travessia. Parece ser algo banal, mas alguém realmente inventou aquela luz, escolheu sua

cor e forma, para ter certeza que todo mundo entenderia sua mensagem. Cristo, ao invés de especificar “tempos”, escolheu usar sinais como forma de transmitir uma mensagem.

### **a. Tipos de Sinais**

Para entendermos esses sinais de maneira mais clara, podemos dividi-los em quatro grupos:

1) Sinais no mundo político: Guerras (Mateus 24:6-7)

2) Sinais na natureza: Fomes e terremotos (Mateus 24:7). Pestes e sinais do Céu (Lucas 21:11). Mas estes sinais são só o começo, mas não o fim (Mateus 24: 6,8)

3) Sinais no mundo social. O amor se esfriará (Mateus 24:12)

4) Sinais no mundo religioso: Falsos Cristos (Mateus 24:4-5). Perseguição, martírio, traição, falsos profetas (Mateus 24:9-12). Indiferença, preocupação com as coisas deste mundo (Mateus 24:37-39). Proclamação do evangelho (Mateus 24:1).

### **b. O Propósito dos Sinais**

Parece que agora esses sinais ficam mais claros para nós. Mas não adianta sabermos quais serão os sinais e organizarmos eles se não descobirmos por que Jesus escolheu passar Sua mensagem através desse meio.

Em Mateus 24:32-33 tudo parece indicar que esses sinais foram dados para nos mostrar que estamos chegando perto do evento principal, embora não nos autorize a estabelecermos datas para o mesmo. Mateus 24:36 reforça a ideia de que embora haja vários sinais, somente Deus sabe a data do retorno de Cristo. Também em Mateus 24, no verso 36, tudo indica que a despeito dos sinais nós devemos sempre vigiar. Porém a pergunta fica: qual é o propósito final desses sinais? Será que o propósito principal de Mateus 24 é apresentar um esboço dos eventos finais? Possivelmente não, há mais coisas para descobrirmos.

## **II. OS SINAIS E O DILÚVIO**

Você já se perguntou por que Jesus escolheu a história do dilúvio para alertar Seus filhos antes da Sua segunda vinda? Ele tinha tantas outras opções, tantos outros eventos da história bíblica ou secular, mas Cristo foi sábio ao escolher ilustrar sua mensagem usando a história dos tempos de Noé. As condições sociais dos tempos de Noé são descritas por uma série de atividades costumeiras: “eles comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento”. Estranho isso. Nenhuma dessas atividades são erradas em si mesmas. O que há de errado então?

### **a. A Era da Maldade**

Se prestarmos atenção, vemos que em Gênesis 6:5, bem na época antes do dilúvio, a maldade tinha crescido num ponto insuportável, assim como aconteceu com Sodoma e Gomorra (Gênesis 18:20-21). Isso indica que pouco antes da volta de Jesus haverá um crescimento incomum - senão bizarro - da maldade no mundo e no coração das pessoas. Uma lida rápida nas epístolas de Paulo confirma que o fim dos tempos serão difíceis de suportar, pois os seres humanos vão aprimorar sua habilidade de fazer o mal.

### **b. A Era do Apetite**

Uma outra característica dos tempos de Noé era o ato de comer. Sabe, não há nada de errado em comer, aliás, precisamos fazê-lo para a nossa própria sobrevivência. Por que Jesus falou sobre isso dando a entender que era uma coisa negativa? Porque comer e beber como se não houvesse amanhã trará prejuízos eternos para aqueles que viverão nos últimos tempos.

Vivemos numa era onde a maioria está em busca do prazer, onde o principal objetivo é satisfazer seus apetites. Estamos numa época de contradição. Enquanto milhões de pessoas morrem por falta de comida, outros milhões de pessoas morrem, mas por excesso de comida. Por exemplo, de acordo com a Associação Médica Americana, 40% da população americana está acima do peso.

O excessivo comer e beber dos nossos tempos, o que está causando indescritíveis sofrimentos e mortes à família humana, representa um sinal único do fim dos tempos. Isso nos indica que nós vivemos no tempo predito por Cristo, onde à semelhança dos tempos de Noé, estamos abandonando o domínio próprio à procura de auto gratificação.

### **c. A Era do Sexo**

Jesus caracterizou os dias de Noé não somente como a era do apetite, “comer e beber”, mas também como a era do sexo: eles estavam “casando e dando-se em casamento” (Lucas 17:27). Casar (homem) e dar-se em casamento (mulher) são atos perfeitamente aceitáveis. Afinal, casamento é uma instituição divina. O problema é que no tempo de Noé havia abuso em relação a casamento. O texto até sugere mais de um casamento da mesma pessoa, não indicando somente a poligamia, mas dando luz a um problema que atingiria o nosso século: o crescente divórcio, a saber, a mesma pessoa casando-se com outras, só que em períodos diferentes.

Hoje o sexo é idolatrado através de filmes, televisão, músicas, pornografia e propaganda. O resultado é que nossas conversas e pensamentos ficam embriagados por meio da saturação do sexo em nossa sociedade. O resultado nós já sabemos: traições conjugais, homossexualismo, gravidez indesejada, aborto, aberração sexuais e no casamento.

Ao usar o episódio do dilúvio, Cristo queria enfatizar dois pontos. Primeiro, a maior parte da humanidade será surpreendida pela Segunda Vinda de Jesus, assim como aconteceu com os ímpios que viveram no tempo do dilúvio. Segundo, as pessoas irão agir “nos dias” anteriores ao retorno de Cristo da mesma forma que as pessoas agiram “nos dias” de Noé.

### III. O SINAL INVISÍVEL

Até agora, entendemos melhor quais são os sinais e como entendê-los mais claramente, mas será que esses sinais têm impacto na vida de quem os estuda? Não necessariamente. Os sinais podem alertar, alarmar, mas não têm poder em si para transformar. Porém, se os sinais estão aqui para nos alertar, como seremos pegos de surpresa? Cristo, no mesmo capítulo, fala que sua vinda seria como a vinda de um ladrão, “numa hora que não se espera” (verso 44). Espere um minuto! Não é para nós esperarmos Cristo logo após uma lei dominical internacional, um decreto de morte mundial e depois das sete pragas? Como é possível que sejamos surpreendidos por Sua vinda? A resposta é simples: não se trata de sinais, mas de óleo. Você entenderá num instante.

Nós, Adventistas do Sétimo Dia somos confiantes a respeito da Segunda Vinda de Jesus. Ele logo virá. Porém, para a maioria de nós, esta esperança tem pouco impacto no nosso dia a dia. Nossas vidas estão preenchidas com nossa rotina diária, trabalho, planos, estudos e projetos, na tentativa de cumprir nossos sonhos para o futuro. Isso é estranho, pois isso tudo não tem a ver com aqueles que não sabem a respeito dos sinais, mas justamente do povo que entende é chamado para pregar sobre esses eles. O que está errado? Tudo fica mais claro ao compreendermos dois outros sinais que negligenciamos frequentemente.

#### a. A Contrafação da Segunda Vinda

Você já reparou no pedido que os discípulos fizeram para Jesus no começo de Mateus 24? Preste atenção: “dize-nos quando sucederão essas coisas e que sinal [singular] haverá da tua vinda e da consumação do século” (verso 3). Eles pediram por um sinal, e não por vários. Cristo responde: “vede que ninguém vos engane” (verso 4), e começou a mencionar vários sinais. Jesus estava ignorando a questão dos discípulos? Ou Cristo tinha uma preocupação muito além dos sinais? No final, Ele declarou qual seria “o” sinal: Sua vinda nas nuvens de céu (verso 30). Porém, para esse sinal em específico, haveria uma falsificação dele, uma contrafação.

Cristo falou sobre falsos cristos e profetas que irão enganar (versos 5, 11, 24), porém Sua preocupação maior era o falso cristo principal (Satanás): “se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Eis que ele está no interior da casa!, não acrediteis” (verso 26), pois a minha vinda será como um relâmpago que

cruza o céu (verso 27, conferir 1 Tessalonicenses 4:16-18). “Não sejam enganados por Satanás ao Me personificar” foi sua advertência e sinal (ver 2 Coríntios 11:14). O engano será desse tempo será tão estratégico que quase envolverá os próprios escolhidos. Antes da segunda vinda de Jesus, haverá uma contrafação desse retorno feito por Satanás.

Se Cristo estava preocupado com esse sinal em particular, alguma coisa deverá acontecer entre o povo de Deus para que não possa ser enganado quando isso acontecer. Onde o óleo se encaixa nisso tudo?

### **b. A “Outra” Segunda Vinda**

Você sabia que há duas segundas vindas? Sim, a de Cristo e a do Espírito Santo. A primeira vinda do Espírito, a chuva temporã, foi no Pentecoste (Atos 2:1-39); e a segunda vinda, ou chuva serôdia, está para o fim dos tempos (Joel 2:28-31). É só prestar atenção ao primeiro advento de Cristo: os judeus estavam preparados para recebê-lo? Não. Ele veio segundo as expectativas deles? Não. Eles esperavam um Messias que os libertaria dos Romanos e negligenciaram a discreta vinda de Jesus que libertaria os humanos através de Sua morte. Quem não estava preparado para receber a primeira vinda de Cristo, também não se preparou para a primeira vinda do Espírito. Isso vai se repetir, mas inversamente.

Hoje, as igrejas estão esperando a Segunda Vinda do Rei dos Reis para nos libertar desse mundo hostil, mas muitos estão negligenciando a vinda discreta da chuva serôdia para salvá-los (através do selamento). Agora será assim: quem não estiver preparado para receber a segunda vinda do Espírito, não estará preparado para receber a segunda vinda de Cristo. Aliás, da mesma forma que haverá uma contrafação da segunda vinda de Cristo, haverá uma contrafação da segunda vinda do Espírito. Com isso, encontramos uma dificuldade, pois não há um sinal específico para nos advertir sobre a segunda vinda do Espírito. Esse é o “sinal invisível”. Para percebermos ele, só há uma saída. Óleo.

## **CONCLUSÃO**

Note que as dez virgens mencionadas logo após Mateus 24 adormeceram. Todas elas frequentavam a igreja, praticavam boas ações e sabiam a respeito dos sinais. Você pode se perguntar: mas para quê saber sobre os sinais se eles não são capazes de transformar e preparar um povo para ver o Senhor? É verdade, saber a respeito dos sinais não é útil em si mesmo, pois os sinais não foram dados para esclarecer e preparar o mundo todo, mas eles têm uma outra função, sim, é para confundir.

Tome as parábolas como exemplo. Para aqueles abertos a Deus de uma forma sincera e inteligente, as parábolas esclareciam verdades espirituais, mas para os

que não abrigavam o verdadeiro Deus no coração, as mesmas parábolas confundiam eles. Os sinais farão o mesmo efeito à medida que nos aproximamos do tempo do fim: para os que não estão buscando a Deus da maneira certa, esses sinais se transformarão numa pedra de tropeço.

Por exemplo, é triste ver pessoas voltando a Deus e interessadas em religião quando são motivadas por catástrofes, atos terroristas ou a cada troca de papa. Isso não é capaz de preparar um co-herdeiro de Cristo. Da mesma forma, é preocupante ver tantos cristãos quase paranoicos gastando seu tempo e energia mental sobre assuntos de sociedades secretas e teorias de conspiração. É verdade que um dia descobriremos que muitas coisas aconteciam por “debaixo dos panos”, mas isso tudo não tem poder para enganar mesmo as pessoas simples que tem como foco principal uma crescente comunhão com Deus, com Jesus e com o Espírito Santo. Não será um conhecimento profundo sobre teologia, história, economia e política que preservará os santos, mas a chuva serôdia.

Note que quando as dez virgens acordaram, somente cinco delas tinham óleo suficiente. Óleo comprado e armazenado com antecedência. As que não tinham o óleo, pereceram. Elas se confundiram com a falsificação da segunda vinda do Espírito e com a falsificação da segunda vinda de Cristo. Elas estavam semelhante às pessoas do tempo de Noé, se distraíndo com as coisas desta vida e vivendo de maneira contrária ao propósito de Deus sem perceber. Os sinais têm seu lugar, ajudam a separar o joio do trigo, esclarecem uns enquanto confunde outros, mas nada substitui a presença de Deus através do Espírito Santo em nossas vidas nesse momento, nos selando e preparando para a última hora desta terra. Portanto, a única solução segura para os dias de hoje é buscar a Deus agora de tal forma que você esteja preparado para a “outra” segunda vinda, e então estar verdadeiramente preparado para a maravilhosa segunda vinda de Cristo.

Daniel Lemos  
Pastor de Jovens - IASD Central de Curitiba